



**CONDUTIVIDADE ELÉTRICA EM SEMENTES DE AMENDOIM CV. IAC TATU
PRODUZIDAS SOB DIFERENTES LÂMINAS DE IRRIGAÇÃO.**

PEREIRA, Gislaine da Silva¹ (gislaine_sylva@hotmail.com); **BARBIZAN, Thamiris**² (tha_barbizan@hotmail.com); **OLIVEIRA, Ana Flávia Ribeiro**¹ (anaflavia.ribeiro169@gmail.com); **VILHASANTI, Camila Benitez**¹ (vilhasanticamila@gmail.com); **MASETTO, Tathiana Elisa**³ (tathianamasetto@ufgd.edu.br); **BISCARO, Guilherme Augusto**³ (guilhermebiscaro@ufgd.edu.br).

¹Discente do curso de Agronomia da UFGD;

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Agronomia - Produção Vegetal da UFGD;

³Docente do Programa de Pós-Graduação em Agronomia - Produção Vegetal da UFGD.

O amendoim é uma oleaginosa com adaptação em diferentes condições climáticas, porém a produção e qualidade de sementes podem ser afetadas pela disponibilidade de água durante o ciclo. A utilização de sementes com qualidade é um dos principais fatores de sucesso de uma cultura, sendo que a produção exige manejo criterioso. A análise da qualidade e vigor das sementes permite a determinação de lotes mais uniformes e com maior potencial. O teste de condutividade elétrica está relacionado com a quantidade de exsudatos liberados pela semente, permitindo determinar o vigor das sementes. O aumento da liberação de solutos baseia-se na perda da integridade das membranas celulares durante o processo de deterioração, sendo assim alta condutividade elétrica indica maior lixiviação e sementes de menor qualidade e germinação. O objetivo desse trabalho foi avaliar o vigor, através do teste de condutividade elétrica, de sementes de amendoim cultivado sob diferentes lâminas de água, visando determinar a influência da disponibilidade de água para as sementes na Região de Dourados, Mato Grosso do Sul. O experimento foi realizado na área de irrigação e drenagem da UFGD, Dourados/MS, com produção de sementes da cultivar IAC TATU, irrigadas com seis lâminas de água com base na evapotranspiração, sendo estas: 0, 25, 50, 75, 100 e 125% da evapotranspiração. A irrigação foi via gotejamento, com uma linha de gotejo para cada linha de plantio. Após a colheita as sementes passaram por um período de secagem (cura) e em seguida foi realizado o teste de condutividade elétrica, no Laboratório de Tecnologia de Sementes, da UFGD, por meio do sistema de massa, utilizando 50 sementes e quatro repetições. Após a determinação da massa das sementes, estas foram colocadas em copos plásticos com 75 ml de água deionizada e mantidas a 25°C. Após 24 horas de embebição foi determinada a condutividade elétrica da solução, com auxílio do condutivímetro, sendo os resultados expressos em $\mu\text{S cm}^{-1}\text{g}^{-1}$. A variação das médias de condutividade elétrica foi de 12,65 a 14,52 $\mu\text{S.cm}^{-1}\text{g}^{-1}$ entre as diferentes irrigações. Os resultados foram analisados estaticamente e não foram verificadas diferenças pelo teste F a 5% de probabilidade. Com base no teste de condutividade, a disponibilidade de água não influenciou no vigor das sementes de amendoim que apresentaram elevado potencial produtivo.

Palavras-chave: vigor, *Arachis hypogaea*, oleaginosa.

Agradecimentos: À FUNDECT - Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul pela concessão de bolsa de doutorado ao segundo autor.